



AS AVENTURAS DE

TAPERERA



Ilustrações: Juska

O PROJETO



O Projeto Cultural 'A Revolta dos Esquecidos' é uma iniciativa do Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Morro da Tapera como parte da programação dos Festos Farroupinhas 2023. A fim de integrar os estudantes da rede pública da Grande Porto Alegre, ele se concretiza através da realização de um concurso de Histórias em Quadrinhos (HQ) entre as crianças. Cada escola recebeu um lote de exemplares desta publicação, "As Aventuras de Tapera", como subsídio para o desafio de contribuírem com a inscrição de um a três trabalhos em HQ, com a discussão sobre o apagamento da participação dos indígenas na história bélica rio-grandense.

As três escolas finalistas apresentarão seus projetos no piquete do DTG Morro da Tapera no Acampamento Farroupinha 2023, no Parque Harmonia em Porto Alegre (RS), conforme o cronograma:

11/09	14h	Segunda-feira	Finalista A
12/09	14h	Terça-feira	Finalista B
13/09	14h	Quarta-feira	Finalista C

O objetivo é contribuir com a visibilidade dos grupos sociais que foram deixados de lado na história do Rio Grande do Sul. Em 2023, tratamos dos indígenas pesquisando em livros e entrevistando pessoas para encontrar evidências de que estavam presentes em momentos importantes, como na revolução de 1923.

Pudemos observar que a história registrada nos livros é a versão das pessoas que exerciam o poder, ganhavam as batalhas, deixando de lado a participação das minorias como mulheres, negros e indígenas. Com relação ao apagamento dos indígenas, observou-se que são poucas as pesquisas dedicadas exclusivamente sobre a efetiva participação deles nos embates do Rio Grande do Sul no século XIX e início do XX.



PROJETO CULTURAL "A REVOLTA DOS ESQUECIDOS"

Organização Responsável

Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul (ASJ)
CNPJ: 95614087/0001-01

DTG Morro da Tapera

Patrão: Paulo Sebastião Gonçalves Olympio
Capataz: José Carlos Felippin
Guaiaca: Luciane Canella
Xirú das Falas: Paulo Chiamenti
Posteiro da Culinária: Dione Vargas Pinto
Burlamarque

Colaboração

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Conteúdo: Carolina Jardine e Gisele Ortolan
Projeto Gráfico: Samuel Guedes/STA Studio
Ilustrações: Juska

REVOLUÇÃO DE 1923

Na Guerra Civil de 1923, as pessoas estavam divididas por causa do abuso de poder político. Muitos grupos diferentes se uniram para lutar contra o governo de Borges de Medeiros.

BORGES DE MEDEIROS E ASSIS BRASIL

Borges de Medeiros era o presidente do Estado e aliado dos chimangos, enquanto Assis Brasil liderava os maragatos, que eram os opositores políticos. A rivalidade entre estas facções vinha desde a Revolução Federalista de 1893. Borges de Medeiros foi reeleito em 1923 contrariando os maragatos e deflagrando o conflito que durou de janeiro a dezembro, terminando com o Pacto de Pedras Altas, que permitiu a permanência de Borges no cargo até o final de seu mandato em 1928. Essa revolução teve um impacto significativo na política do Rio Grande do Sul e marcou o fim do governo Borges, sucedido por Getúlio Vargas.



Borges de Medeiros



3

LENÇOS BRANCOS E VERMELHOS

Durante os conflitos políticos no Rio Grande do Sul, chimangos e maragatos se distinguiram pela cor dos lenços que usavam no pescoço.

Os maragatos ostentavam lenços vermelhos e os chimangos utilizavam lenços brancos.

Esta diferença na cor dos lenços se tornou um importante elemento cultural da tradição gaúcha, refletindo identidades na história do Estado, sendo utilizados até hoje como elemento da indumentária.



Assis Brasil



A PARTICIPAÇÃO DOS INDÍGENAS EM 1923

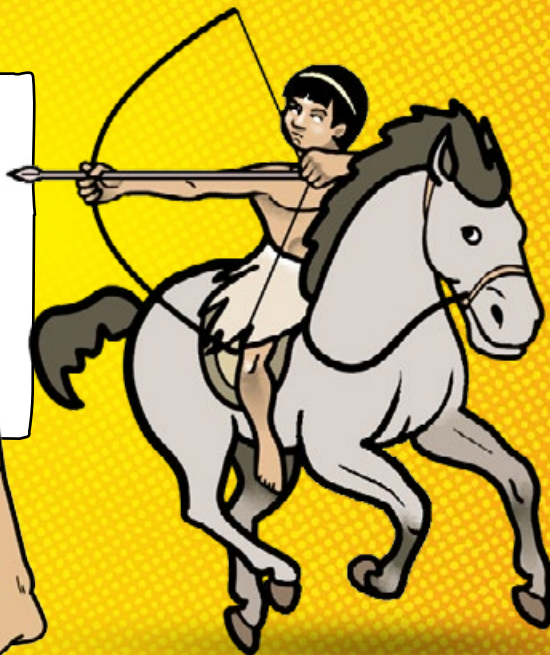
Relato do servidor da Justiça
aposentado e advogado
Aguinaldo de Sotto-Maior
Prates.

4

Quem me contou essa história foi Luciano Martins Prates, meu avô. Na revolução de 1923, ele fez parte, como ele falava, do "Exército dos Pé no Chão". Acredito que eram todos (soldados) provisórios. Ele nasceu na cidade de Santo Augusto, hoje localizada na chamada Região Celeiro, lá no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, nas Missões. Ele, em campo de batalha, chegou a patente de coronel. Era conhecido como coronel Rico Prates.



A tropa que ele comandava era montada pelo pessoal da região e também pelos Kaingangs. Suponho que daí venha o termo "Pé no Chão", pois os indígenas não calçavam botas, afinal, eram acostumados, desde pequenos, a andar de pé no chão.



Esses indígenas eram da região Noroeste, das cidades Miraguai, Redentora, Tenente Portela, Santo Augusto e Campo Novo. Eram guerreiros, se prontificaram para tudo. Lutaram e foram eles que se ofereceram. As mulheres indígenas se reuniam com as das fazendas e se ajudavam quando os homens saíam para as guerras, para as lutas.

Depois dessa revolução, ao lado de alguns homens dessas tropas que ele comandou, fez parte da Coluna Prestes e foram até a Bolívia. Quando voltou para o Rio Grande do Sul, era da turma do general Flores da Cunha, inimigo do Getúlio Vargas, então passaram a ser perseguidos. Meu avô Luciano, teve que fugir para o Paraguai. Depois voltou, foi anistiado e nomeado como gerente da Caixa Econômica Federal. Ali trabalhou toda vida até se aposentar. O velhinho era faca na bota.

PRATES, Aguinaldo de Sotto-Maior Prates. A participação dos indígenas na revolução de 1923. Entrevista concedida a Carolina Jardine. Maio de 2023.

TAPERA em A REVOLTA DOS ESQUECIDOS

NA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE, NO RIO GRANDE DO SUL, VIVE UM GAROTINHO MUITO ESPECIAL CHAMADO TAPERA.



TAPERA CRESCEU EM UMA
TRIBO KAINGANG, EM IRAÍ,
NO NORTE DO RS.



ADORA BRINCAR NA FLORESTA,
OUVIR O CANTO DOS PÁSSAROS
E AS HISTÓRIAS DE SEUS
ANTEPASSADOS.



MAS OS PAIS DE TAPERA
DECIDIRAM SE MUDAR PARA
A CIDADE...



...ONDE TUDO É MUITO DIFERENTE..



LOGO QUE CHEGOU NA NOVA
ESCOLA, TAPERA JÁ FEZ AMIGOS.





BOM DIA! TEMOS UM ALUNO NOVO NA TURMA!



EU SOU O TAPERA.



ADORO O VENTO, AS ÁRVORES E MINHA PETECA!



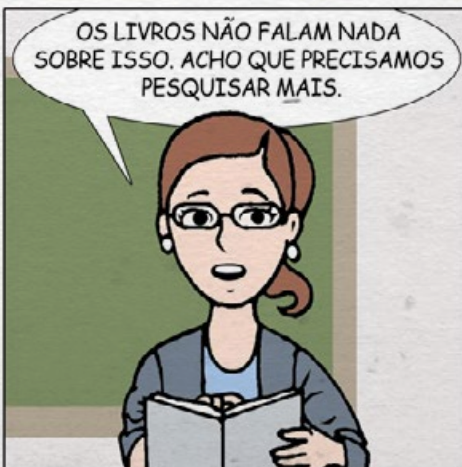
HOJE VAMOS ESTUDAR AS GUERRAS DO RIO GRANDE DO SUL.



LÁ EM 1835, TEVE A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, QUE DUROU DEZ ANOS.



DEPOIS VEIO A VIOLENTA REVOLUÇÃO DA DEGOLA EM 1893.





10









DOIS CACIQUES
ESTÃO IGUAIZINHOS.
QUAIS SÃO?



14




Caciques nº1 e nº8

DESCUBRA 7 DIFERENÇAS



1. FALTA UM PASSARO NA DIREITA
2. FALTA UMA PEDRA NA ESQUERDA
3. COR DA SELA DIFERENTE
4. GALHO A MENOS NA ARVORE
5. FLECHA MAIS LONGA
6. FLOR NA ESQUERDA
7. PEDRA NO LADO DIREITO



BIBLIOGRAFIA

CONY, Carlos Heitor. Dois lenços na história de Vargas. Folha Ilustrada. Folha de S. Paulo. São Paulo, 2004. Em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0608200429.htm>

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. BAGÉ - A imprensa partidária e a Guerra Civil de 1923. Passo Fundo, 2010.

NEUMANN, Eduardo Santos. "Um só não escapa se pegar em armas": As Populações Indígenas na Guerra dos Farrapos (1835-1845). Rev. hist. (São Paulo), n. 171, p. 83-109, jul.-dez., 2014. Em <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2014.89008>

NEUMANN, Eduardo. Presença indígena na Guerra dos Farrapos: primeiras observações (c.a 1831-1851). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH. São Paulo, julho 2011.

MINISTÉRIO DA DEFESA, Exército Brasileiro. Revolução de 1923. Em https://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=1555834&_101_type=content&_101_urlTitle=revolucao-de-1923&inheritRedirect=true. Acesso em 29 de maio de 2023.

PRATES, Aguinaldo de Sotto-Maior Prates. A participação dos indígenas na revolução de 1923. Entrevista concedida à Carolina Jardine. Maio de 2023.


VERÍSSIMO, Érico. O Tempo e o Vento, Parte I: O Continente 1 e O Continente 2. Quarta Edição. São Paulo, 2013.




O Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Morro da Tapera tem sua história ligada ao morro de mesmo nome, localizado na zona sul de Porto Alegre. Preservado, é um exemplo intocado da mata nativa tradicional do Rio Grande do Sul. Sua relação com a ASJ remonta ao ano de 1983, quando a associação adquiriu sua sede campestre na Avenida Juca Batista, na época, uma localidade da área rural da capital gaúcha. Há 40 anos, o Morro da Tapera segue preservado graças ao trabalho dos servidores que se empenham para garantir a essência da flora e da fauna gaúcha.


O DTG foi criado em 25 de julho de 1988, mas teve sua agenda de eventos fortalecida a partir de 1996, quando a ASJ passou a participar do Acampamento Farroupilha, no Parque do Harmonia. E lá se vão 35 anos e o DTG Morro da Tapera só cresceu. Atualmente, o grupo reúne dezenas de servidores e colaboradores em bailes, jantares e eventos sociais e culturais com o objetivo de enaltecer e difundir as tradições e o folclore dessa terra.



 /dtgmorrodatapera

 /asjrgsul

 @asj_rs

 bit.ly/YoutubeASJ

asjrs.org.br

